

DECLARAÇÃO DAS CIDADES INCLUSIVAS

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS
REDE TERRITORIAL PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

DECLARATION ON INCLUSIVE CITIES

*INTERNATIONAL ASSOCIATION OF EDUCATING CITIES
PORTUGUESE TERRITORIAL NETWORK OF EDUCATING CITIES*



DECLARAÇÃO DOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES DA REDE TERRITORIAL PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS QUE INTEGRAM O GRUPO TEMÁTICO CIDADES INCLUSIVAS

DECLARATION FROM THE PORTUGUESE MUNICIPALITIES OF THE
PORTUGUESE TERRITORIAL NETWORK OF EDUCATING CITIES THAT
ARE PART OF THE INCLUSIVE CITIES THEMATIC GROUP

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1. INTRODUCTORY NOTE

O Grupo de Trabalho “Cidades Inclusivas” da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, coordenado pelo município de Almada, integra 36 municípios portugueses e desenvolve atividade regular desde 2015. Esta é visível na participação em Congressos Nacionais, realização de encontros temáticos ou recenseamento e divulgação da atividade municipal em tornos dos eixos: “inclusão” e “cidades educadoras”.

No âmbito da sua atividade regular, desenvolveu e aprovou em 2022 uma **Declaração das Cidades Inclusivas**, que se divulga.

The “Inclusive Cities” Working Group of the Portuguese Territorial Network of Educating Cities, coordinated by the municipality of Almada, includes 36 Portuguese municipalities and has been active on a regular basis since 2015. This can be seen in the participation in National Congresses, the organisation of thematic meetings or the census and dissemination of municipal activity around the axes: “inclusion” and “educating cities”.

As part of its regular activity, it developed and approved in 2022 a Declaration on Inclusive Cities, which is made public.

2. ENQUADRAMENTO

A nível internacional mantém-se a diferenciação acentuada entre países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento a nível do prosseguimento e conclusão de percursos escolares. De acordo com o Resumo do Relatório de Monitoramento da Educação da UNESCO apenas 18 dos jovens mais pobres concluem o segundo nível da educação secundária para cada 100 dos jovens mais ricos. Reconhece-se a insuficiência de monitorização dos que ficam para trás. Apesar da evolução favorável para a ultrapassagem das barreiras à inclusão, esta mantém-se predominante. De acordo com o mesmo relatório, os dados apresentam-se ainda preocupantes: “No caso dos estudantes com deficiência, as leis de 25% dos países (mas mais de 40% na Ásia e na América Latina e Caribe) preveem educação separada com ambientes diferentes: 10% para a integração e 17% para a inclusão; no restante, há ainda uma combinação de segregação e integração.

2. FRAMEWORK

At international level there is still a marked difference between developed and developing countries in terms of school continuation and completion. According to the UNESCO Education Monitoring Report Summary, only 18 of the poorest young people complete upper secondary education for every 100 of the richest. The insufficient monitoring of those lagging behind is acknowledged. Despite favourable developments towards overcoming barriers to inclusion, inclusion remains predominant. According to the same report, the data is still worrying: “In the case of students with disabilities, the laws of 25% of the countries (but more than 40% in Asia and Latin America and the Caribbean) provide for separate education with different environments: 10% for integration and 17% for inclusion; in the rest, there is still a combination of segregation and integration.

Nos países da OCDE, mais de dois terços de todos os estudantes migrantes frequentam escolas em que pelo menos metade dos estudantes são migrantes.¹

Portugal posiciona-se na 38.^a posição a nível mundial nas Tendências do Índice de Desenvolvimento Humano, 1990-2018, que constam do Relatório produzido pela ONU sobre o Desenvolvimento Humano, em 2020².

Apesar da evolução favorável de Portugal no quadro do desenvolvimento humano, constata-se ainda um percurso a desenvolver tendo em conta as oportunidades e as condições de vida de grupos sociais em condição vulnerável e de marginalização, o que estimula o estudo, a reflexão e a ação no quadro deste Grupo de Trabalho.

As desigualdades geradas pelo contexto são determinantes ao percurso de vida individual e coletivo, as quais, na perspetiva de Pierre Bourdieu, são reproduzidas em ambientes educativos formais. Não existindo políticas geradoras de equidade não haverá alteração dos índices de desenvolvimento e permanecerá o desrespeito pela condição humana, colocando em causa a coesão social e o próprio funcionamento das instituições e em última instância dos estados.

Há novas desigualdades que agravam as já instaladas, muitas delas, endógenas a alguns contextos, como sejam as que derivam dos contextos de guerra, das alterações climáticas, do acesso às tecnologias ... a que acrescem o agravamento de outras por via da escala dos acontecimentos como sejam o acesso à saúde (a COVID-19 tem vindo a demonstrar a desigualdade no acesso à educação ou aos cuidados de saúde e exponencia

In OECD countries, more than two-thirds of all migrant students attend schools in which at least half of the students are migrants.”¹

Portugal is positioned at 38th at world level in the Trends in Human Development Index, 1990-2018, contained in the Report produced by the UN on Human Development, in 2020².

Despite the favourable evolution of Portugal in the framework of human development, there is still a path to develop taking into account the opportunities and living conditions of social groups in vulnerable and marginalized conditions, which stimulates the study, reflection and action within the framework of this Working Group.

Inequalities generated by the context are determinant to the individual and collective life path, which, from Pierre Bourdieu's perspective, are reproduced in formal educational environments. If there are no policies that generate equity, there will be no change in development indices and the disrespect for the human condition will remain, jeopardizing social cohesion and the very functioning of institutions and, ultimately, of states.

There are new inequalities which exacerbate existing inequalities, many of which are endogenous to certain contexts, such as those arising from the contexts of war, climate change, access to technology... to which we can add the aggravation of others through the scale of events, such as access to health (COVID-19 has been demonstrating the inequality in access to education or health care and exposes social inequalities) or the

¹ Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação, https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_por, 2020, UNESCO, p. 8

² Relatório do Desenvolvimento Humano 2020 A próxima fronteira: O desenvolvimento humano e o Antropoceno, 2020, ONU, http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2020_overview_portuguese.pdf

¹ Summary of the Global Monitoring Report on Education, https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_por, 2020, UNESCO, p. 8

² Human Development Report 2020 The next frontier: Human development and the anthropocene, 2020, UN, http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2020_overview_english.pdf

as desigualdades sociais) ou a desigualdade que muitos migrantes sofrem, umas geradas pelo contexto inicial de vida e outras acumuladas pela migração voluntária ou forçada a que foram sujeitos.

Se atendermos aos números de 2019 (agosto) verificamos que cerca de 1,3 mil milhões de pessoas vivem em pobreza extrema, o que equivale a um quarto da população mundial. Mais de mil milhões de pessoas apresentam alguma forma de deficiência (15% da população mundial).³

Alguns números extraídos do Relatório do Desenvolvimento Humano 2019⁴ justificam o compromisso das cidades educadoras com a Inclusão dos seus habitantes:

- A diferença ao nível da esperança de vida à nascença entre os países com um grau baixo e muito elevado de desenvolvimento humano é ainda de 19 anos.
- Cerca de 42 por cento dos adultos concluíram o ensino primário nos países com um baixo nível de desenvolvimento humano, em comparação com 94 por cento nos países com um nível muito elevado de desenvolvimento humano.
- Apenas 3,2 por cento dos adultos possuem um grau de ensino superior nos países com um baixo nível de desenvolvimento humano, em comparação com 29 por cento nos países desenvolvidos.
- Quanto ao acesso à tecnologia, os países em vias de desenvolvimento têm 67 assinaturas de telemóveis por cada 100 habitantes, metade do número dos países com um nível muito elevado de desenvolvimento humano.

inequality suffered by many migrants, some generated by the initial context of life and others accumulated through the voluntary or forced migration to which they have been subjected.

If we look at the figures for 2019 (August) we see that around 1.3 billion people live in extreme poverty, which is equivalent to a quarter of the world's population. More than 1 billion people have some form of disability (15% of the world's population).³

Some figures taken from the Human Development Report 2019⁴ justify the commitment of Educating Cities to the Inclusion of their inhabitants:

- *The difference in life expectancy at birth between countries with low and very high human development is still 19 years.*
- *About 42 per cent of adults have completed primary education in countries with a low level of human development, compared to 94 per cent in countries with a very high level of human development.*
- *Only 3.2 per cent of adults have a tertiary education in countries with a low level of human development, compared to 29 per cent in developed countries.*
- *As for access to technology, developing countries have 67 mobile phone subscriptions per 100 inhabitants, half the number of countries with a very high level of human development.*

³ <http://onuhabitat.org.mx/index.php/solucoes-inovadoras-para-cidades-inclusivas>

⁴ Relatório do Desenvolvimento Humano 2019 Além do rendimento, além das médias, além do presente: Desigualdades no desenvolvimento humano no século XXI, 2020, ONU, p.7, http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2019_pt.pdf

³ <http://onuhabitat.org.mx/index.php/solucoes-inovadoras-para-cidades-inclusivas>

⁴ Human Development Report 2019 Beyond income, beyond averages, beyond the present: Inequalities in human development in the 21st century, 2020, UN, p.7, http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2019_pt.pdf

A atual pandemia provocada pela COVID-19 tem tido impacto no emprego e no rendimento das famílias influenciando negativamente as condições de vida das populações.

- As estimativas da OIT apontam para um cenário máximo de 24,7 milhões. O estudo estima que essas perdas fiquem entre US\$ 860 bilhões e 3,4 trilhões até o final de 2020. Isso traduzirá quedas no consumo de bens e de serviços. A OIT estima que entre 8,8 milhões e 35 milhões de pessoas estarão trabalhando em situação de pobreza em todo o mundo, em comparação com a estimativa original para 2020, que previa uma diminuição de 14 milhões⁵.
- Em Portugal, os dados relativos a 2019, apontavam uma taxa de desemprego global na ordem dos 6,5%, estando a maior percentagem concentrada nos menores de 25 anos, com 18,3%.
- Relacionando estas percentagens com o nível de escolaridade dos desempregados, estas são superiores nos grupos que não apresentam escolaridade (9,1%) ou detêm o secundário e pós secundário (7,2%)⁶. Dados preliminares apontam para um aumento de 30% de inscritos nos centros de emprego nos primeiros seis meses do ano.⁷

No entanto, e anteriormente a este ciclo pandémico, alguns indicadores apresentavam alguma melhoria na diminuição da pobreza extrema, na taxa de mortalidade infantil, na proporção de pessoas a viverem em bairros urbanos muito pobres e progressos no acesso à saúde, à eletricidade e ao alcance de algumas metas definidas na Agenda 2030 para a igualdade do género.⁸

5 <https://unric.org/pt/oit-novo-coronavirus-pode-causar-perda-de-25-milhoes-de-postos-de-trabalho/>;

6 <https://www.pordata.pt/Subtema/Portugal/Emprego-10>

7 <https://expresso.pt/economia/2020-09-23-Covid.-Desemprego-aumentou-mais-de-50-em-35-concelhos-do-pais>

8 Rede para o desenvolvimento. 2020. Os Municípios e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Manual de Ação local para a Transformação Global. <https://www.imvf.org/2020/04/14/conheca-o-estudo-rumo-a-2030-os-municipios-e-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

The current pandemic caused by COVID-19 has had an impact on employment and household income, negatively influencing people's living conditions.

• The ILO estimates a maximum scenario of 24.7 million. The study estimates that these losses will be between \$860 billion and \$3.4 trillion by the end of 2020. This will translate into falls in the consumption of goods and services. The ILO estimates that between 8.8 million and 35 million people will be working poor around the world, compared to the original estimate for 2020, which predicted a decrease of 14 million⁵.

• In Portugal, the data for 2019 pointed to an overall unemployment rate of around 6.5%, with the highest percentage concentrated in the under-25s, at 18.3%.

• Relating these percentages to the level of education of the unemployed, these are higher in the groups with no education (9.1%) or secondary and post-secondary education (7.2%)⁶. Preliminary data points to a 30% increase in the number of people registered in job centres in the first six months of the year.⁷

However, and prior to this pandemic cycle, some indicators showed some improvement in the reduction of extreme poverty, the infant mortality rate, the proportion of people living in very poor urban neighbourhoods and progress in access to health, electricity and the achievement of some goals defined in the 2030 Agenda for gender equality.⁸

5 <https://unric.org/pt/oit-novo-coronavirus-pode-causar-perda-de-25-milhoes-de-postos-de-trabalho/>;

6 <https://www.pordata.pt/Subtema/Portugal/Emprego-10>

7 <https://expresso.pt/economia/2020-09-23-Covid.-Desemprego-aumentou-mais-de-50-em-35-concelhos-do-pais>

8 Development network. 2020. Municipalities and the Sustainable Development Goals. Local Action Handbook for Global Transformation, <https://www.imvf.org/2020/04/14/conheca-o-estudo-rumo-a-2030-os-municipios-e-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

Apesar desta evolução positiva, mantém-se a tendência de não cumprimento das metas aprovadas para 2030, as quais serão agravadas pela involução em resultado do quadro pandémico mundial.

A importância das políticas inclusivas

A nível mundial, a importância das cidades mantém a sua acuidade. De acordo com a ONU estima-se que haja em 2050 um crescimento para 68% da população residente nas cidades. Atualmente há 33 cidades com 10 milhões de habitantes e pelo menos 8 cidades com cerca de 20 milhões de habitantes, o que coloca as questões do planeamento, da acessibilidade aos recursos, da sustentabilidade, da coesão e da inclusão na Agenda da governação.⁹

No entanto, este não é um fenómeno linear, pois enquanto aumentam as grandes metrópoles e o fenómeno de urbanização, noutras cidades começa a verificar-se o decréscimo da população e o seu envelhecimento com as implicações urbanísticas, económicas e sociais que isso implica.

Por outro lado, as transformações e o crescimento das sociedades, cada vez mais urbanas, têm gerado, por via da globalização económica, das mudanças tecnológicas, das alterações das estruturas sociais, dos problemas climáticos e ambientais, situações de exclusão que pela sua extensão e magnitude, Saskian Sassen (2015)¹⁰ designa de “Expulsões”, ou seja, geram novas formas de exclusão que vão engrossando o grupo do pobres, dos que não têm emprego e dos que têm emprego mas que se mantêm neste grupo, dos que não conseguem viver com o mínimo de dignidade e a que os sistemas instituídos não conseguem garantir os direitos básicos.

9 <https://inovasocial.com.br/inova/criando-cidades-mais-inclusivas/>

10 Sassen, S. (2015). Expulsiones – Brutalidad Y Complejidad en la Economía Global. Kats Editores.

Despite this positive evolution, the trend towards non-compliance with the goals approved for 2030 continues, which will be aggravated by the involution as a result of the global pandemic framework.

The importance of inclusive policies

At world level, the importance of cities continues to be acutely felt. According to the UN, it is estimated that by 2050 the population living in cities will have grown to 68%. Currently there are 33 cities with 10 million inhabitants and at least 8 cities with nearly 20 million inhabitants, which places the issues of planning, accessibility to resources, sustainability, cohesion and inclusion on the governance agenda.⁹

However, this is not a linear phenomenon, since while the large metropolises and the urbanisation phenomenon are increasing, other cities are experiencing a decrease in population and their ageing, with the urban, economic and social implications that this implies.

On the other hand, the transformations and growth of societies, which are increasingly urban, have generated, through economic globalisation, technological changes, changes in social structures, and climate and environmental problems, situations of exclusion which, due to their extent and magnitude, are more and more widespread, Saskian Sassen (2015)¹⁰ calls “Expulsions”, i.e. they generate new forms of exclusion that swell the ranks of the poor, of those who have no jobs and of those who have jobs but remain in this group, of those who cannot live with a minimum of dignity and to whom the established systems fail to guarantee basic rights.

9 <https://inovasocial.com.br/inova/criando-cidades-mais-inclusivas/>

10 Sassen, S. (2015). Expulsiones – Brutalidad Y Complejidad en la Economía Global. Kats Editores.

A este grupo, que sofre o impacto dos problemas mais estruturais, poder-se-ão juntar novos grupos da classe média que deixam de ter rendimentos, os artistas que deixam de ter trabalho, os pequenos comerciantes que perdem o seu meio de sustento, as famílias que perdem as suas casas por dificuldades financeiras, as transformações dos processos de trabalho que levam a grandes níveis de precariedade laboral no contexto da transformação dos processos de produção, de consumo. Ou seja, a magnitude dos problemas de exclusão torna emergente a necessidade de se repensarem os modelos clássicos de remediação ou de apoio assistencial, considerando que nos encontramos no limiar de alteração dos paradigmas sociais.

A complexidade do problema remete para uma dimensão muito dinâmica e multifatorial dos processos de exclusão que numa perspetiva integral, apresentada por Subirats (2004)¹¹, está presente em múltiplos âmbitos da vida social: económico, laboral, formativo, sócio sanitário, residencial, relacional, participação e cidadania.

A complexidade e a diversidade de situações que podem gerar exclusão social está no facto dos fatores enumerados gerarem “contágio” entre si, sendo que uns podem reforçar outros. Neste sentido, as intervenções mais globais, porque interferem com vários fatores em simultâneo, parecem alcançar efeitos mais duradouros e de maior empoderamento na vida das pessoas e das comunidades.

O que se verifica, e é um registo para o qual chamam à atenção os estudiosos destes fenómenos, é que se geram desigualdades de vários tipos e em vários graus, pelo que se multiplicam as exclusões e podem mesmo observar-se situações que são simultaneamente de exclusão e de inclusão (Robles, 2000)¹²,

11 Subirats, J. (2004). Pobreza i exclusió social. Una anàlisi de la realitat espanyola i europea. Fundacio “La Caixa” nº 16.

12 Robles, F. (2000). El desaliento inesperado de la modernidad. Molestias, irritaciones y frutos amargos de la sociedad del riesgo. Ediciones Sociedad Hoy.

To this group, which suffers the impact of the most structural problems, we can add new middle class groups that stop having income, artists who stop having work, small traders who lose their means of support, families who lose their homes due to financial difficulties, transformations of the work processes that lead to high levels of labour precariousness in the context of the transformation of the production and consumption processes. In other words, the magnitude of the problems of exclusion makes it necessary to rethink the classic models of remediation or welfare support, considering that we are on the threshold of a change in social paradigms.

The complexity of the problem points to a very dynamic and multifactorial dimension of the processes of exclusion which, from an integral perspective, as presented by Subirats (2004)¹¹, is present in multiple areas of social life: economic, labour, training, social and health, residential, relational, participation and citizenship.

The complexity and diversity of situations that may generate social exclusion lies in the fact that the factors listed generate “contagion” among themselves, and some may reinforce others. In this sense, the more global interventions, because they interfere with several factors simultaneously, seem to achieve more lasting and empowering effects in the lives of people and communities.

What we can see, and this is a fact that those who study these phenomena point out, is that inequalities of various types and degrees are generated, so that exclusions multiply and we can even observe situations that are simultaneously exclusion and inclusion (Robles, 2000)¹², as there are multiple examples today:

11 Subirats, J. (2004). Pobreza i exclusió social. Una anàlisi de la realitat espanyola i europea. Fundacio “La Caixa” No. 16.

12 Robles, F. (2000). El desaliento inesperado de la modernidad. Molestias, irritaciones y frutos amargos de la sociedad del riesgo. Ediciones Sociedad Hoy.

como existem na atualidade múltiplos exemplos: pessoas altamente qualificadas mas que estão no desemprego, pessoas que vivem em habitações com qualidade mas que não têm meios para suportar as despesas, ou seja os indivíduos podem estar parcialmente incluídos e parcialmente excluídos e ao longo das suas vidas experimentar múltiplas formas de exclusão e múltiplas formas de inclusão. Neste quadro a inclusão, enquanto conceito e enquanto prática, tem vindo a ganhar uma multidimensionalidade que deriva da resposta a novas necessidades que em diferentes áreas se têm colocado. No texto de Aldaíza Sposati¹³ em diálogo com Boaventura Sousa Santos a inclusão social é definida como uma nova forma de encarar a cidadania, que implica uma visão mais ampla que não se restrinja apenas ao acesso aos bens essenciais, mas que implique a noção de dignidade humana fundada nos direitos fundamentais de autonomia, de qualidade de vida, de desenvolvimento humano, de equidade, de cidadania, de democracia e de felicidade a que todos devem ter acesso.

Na procura constante de melhores níveis qualidade de vida as ações levadas a cabo nas nossas comunidades têm procurado resolver situações concretas e com algum carácter de emergência e em simultâneo contribuir para um desenvolvimento mais sustentável, mais humanista, mais equilibrado que através do desenho das políticas públicas e da mobilização da sociedade contribuam para a prevenção e mitigação dos fenómenos de exclusão.

Os grandes desafios que se colocam hoje vão no sentido de se gerarem novas políticas de acesso a outros mecanismos de desenvolvimento humano que facilitem a autonomia e o empoderamento dos grupos mais vulneráveis (Subirats, 2004).

13 Sposati, A. (2001). Movimentos Utópicos da Contemporaneidade: Diálogo com Boaventura de Sousa Santos. Revista Educação, Sociedade & Cultura, nº 16, 5-43

highly qualified people but who are unemployed, people who live in quality housing but who cannot afford the expenses, that is to say that individuals can be partially included and partially excluded and throughout their lives experience multiple forms of exclusion and multiple forms of inclusion. In this context, inclusion, as a concept and as a practice, has been gaining a multidimensionality that derives from the response to new needs that have arisen in different areas. In the text by Aldaíza Sposati¹³ in dialogue with Boaventura Sousa Santos, social inclusion is defined as a new way of looking at citizenship, which implies a broader vision that is not restricted to access to essential goods, but implies the notion of human dignity based on the fundamental rights of autonomy, quality of life, human development, equity, citizenship, democracy and happiness to which everyone should have access.

In the constant search for better quality of life levels, the actions carried out in our communities have sought to resolve concrete situations with some emergency character and simultaneously contribute to a more sustainable, more humanistic, more balanced development that through the design of public policies and the mobilisation of society contributes to the prevention and mitigation of exclusion phenomena.

The great challenges we face today are in the sense of generating new policies of access to other mechanisms of human development which facilitate the autonomy and empowerment of the most vulnerable groups (Subirats, 2004).

13 Sposati, A. (2001). Movimentos Utópicos da Contemporaneidade: Diálogo com Boaventura de Sousa Santos. Revista Educação, Sociedade & Cultura, No. 16, 5-43

Estas políticas para terem eficácia não podem colocar o problema apenas no indivíduo, intervindo exclusivamente sobre os excluídos, devendo incidir sobre as causas que estão na origem dos processos de exclusão. Castel (1995)¹⁴ considera que as políticas clássicas, exclusivamente assistencialistas, não conseguem responder aos problemas da atualidade, pois o deficit não está apenas nas pessoas que não conseguem integrar-se, mas nas sociedades que não conseguem dar-lhe oportunidades.

Como está patente na pandemia, as vulnerabilidades e as desigualdades agravam-se e sobre as quais já apresentamos alguns dados, ficando muito patente a necessidade de afrontar os problemas com uma gravidade extrema com soluções que não sejam apenas sectoriais mas que procurem articular as diferentes áreas que devem constituir políticas mais globais e mais integradas sobre os problemas que afetam as populações e as organizações.

O papel dos Municípios

As transformações ao nível económico e social implicam um pensamento crítico e uma reflexão que permita interpretar, explicar e compreender a realidade para se poder intervir nela. Os Municípios pela proximidade que têm com as pessoas, com a comunidade, com as instituições, com as empresas, estão, particularmente, bem posicionados para esta nova abordagem aos problemas e ao desenvolvimento sustentável, promovendo uma intervenção polivalente que promova a educação, o emprego, a solidariedade, o acesso aos bens e aos serviços, o estímulo ao trabalho em rede e à cooperação, fomentando as capacidades das pessoas, a sua autonomia, o seu nível de participação e a tomada de consciência da importância da conjugação de esforços para alcançar maiores níveis de felicidade e bem-estar.

¹⁴ Castel, R. (1995). Les Metamorphoses de la Question Social. Fayard

In order for these policies to be effective, they cannot place the problem only on the individual, intervening exclusively on those who are excluded. Castel (1995)¹⁴ considers that classic policies, exclusively welfare-based, cannot respond to today's problems, because the deficit is not only in people who fail to integrate, but in societies that fail to give them opportunities.

As is evident in the pandemic, vulnerabilities and inequalities are worsening, on which we have already presented some data, making it very clear that it is necessary to confront extremely serious problems with solutions that are not only sectorial but that seek to articulate the different areas that should constitute more global and integrated policies on the problems that affect populations and organisations.

The role of Municipalities

Economic and social transformations require critical thinking and reflection to interpret, explain and understand reality in order to intervene in it. Because of their proximity to people, the community, institutions and companies, Municipalities are particularly well placed for this new approach to problems and sustainable development, promoting a multifaceted intervention that promotes education, employment, solidarity, access to goods and services, stimulating networking and cooperation, fostering people's abilities, their autonomy, their level of participation and awareness of the importance of combining efforts to achieve greater levels of happiness and well-being.

¹⁴ Castel, R. (1995). Les Metamorphoses de la Question Social. Fayard

Tem estado bem patente alguns dos princípios de ação que se têm seguido para lidar com estas situações e que procuram, de várias formas, estimular a inclusão e coesão social. Desde logo a ativação de mecanismos de proteção aos mais desfavorecidos e aos mais atingidos pelas crises, diminuindo as desigualdades pela repartição e manutenção dos níveis de acesso aos bens públicos. A segurança laboral tem sido outro princípio fundamental nas políticas inclusivas, pois o trabalho remunerado é condição de dignidade e uma das primeiras necessidades para que qualquer pessoa possa manter a sua qualidade de vida, liberdade e identidade.

A educação como um bem público de acesso universal é outra área das políticas públicas primordiais para garantir o desenvolvimento individual e coletivo, os processos de socialização e a satisfação de necessidades biopsicológicas que são a base da vida de cada pessoa e coesão das comunidades. Por outro lado, a educação assume-se como uma estratégia que influencia todos os processos de inclusão quer na escola, quer na comunidade, quer na sociedade em geral, pelo que desempenha um papel central nas sociedades contemporâneas. A riqueza e a diversidade dos projetos de educação informal e não formal são bem o testemunho do empenho que as comunidades locais têm colocado neste desígnio de fazer da educação uma estratégia de intervenção para a inclusão em que todos podem e devem participar.

O respeito pela diversidade humana, nos seus múltiplos domínios é um fator que tem sido utilizado para reforçar a dimensão dos Direitos Humanos de modo a que todos possam ter a mesma dignidade perante a Lei, tendo as mesmas oportunidades económicas, culturais, educacionais, sociais e políticas. No caminho da inclusão deverá continuar a dar a maior das atenções às causas do respeito pela diversidade: cultural, de género, de opções sexuais, étnicas, funcional, de nacionalidades, de línguas, etc.

Some of the principles of action that have been followed to deal with these situations and which seek, in various ways, to stimulate social inclusion and cohesion, have been very clear. First of all the activation of protection mechanisms for the most disadvantaged and those most affected by the crisis, reducing inequalities by sharing and maintaining levels of access to public goods. Job security has been another fundamental principle in inclusive policies, as paid work is a condition for dignity and one of the first needs for any person to maintain their quality of life, freedom and identity.

Education as a public good of universal access is another area of primary public policies to ensure individual and collective development, socialization processes and the satisfaction of biopsychological needs that are the basis of the life of a person and cohesion of communities. On the other hand, education is assumed as a strategy that influences all inclusion processes either at school, in the community or in society in general, and therefore plays a central role in contemporary societies. The richness and diversity of informal and non-formal education projects are testimony to the commitment that local communities have put into this design of making education an intervention strategy for inclusion in which everyone can and should participate.

Respect for human diversity, in its multiple domains, is a factor that has been used to strengthen the Human Rights dimension so that everyone can have the same dignity before the Law, having the same economic, cultural, educational, social and political opportunities. In the path of inclusion we must continue to give the greatest attention to the causes of respect for diversity: cultural, gender, sexual preferences, ethnic, functional, nationalities, languages, etc.

Nos contextos socioeconômicos mais difíceis os problemas sociais tornam-se mais críticos: a pobreza, o desemprego e outras formas de exclusão, pelo que ganham ênfase as soluções que decorrem da economia solidária como formas alternativas de enfrentar as situações de maior vulnerabilidade. Os projetos locais de atração de investimento, de empreendedorismo e de fixação da população, bem como o estímulo à economia alternativa, devem visar o reforço da justiça, da equidade e da sustentabilidade.

Finalmente, mas não menos importante, de salientar, na cidade inclusiva, os processos de participação como um direito fundamental que deve estar presente na vida das comunidades e nos processos de governança. O exercício dos direitos políticos, o exercício da cidadania, a participação na vida coletiva, o envolvimento na vida associativa, a discussão dos problemas e das soluções como formas de contribuir para o bem comum. Em situações mais difíceis e mais complexas é muito importante impulsionar as dinâmicas da cidadania, reforçando a igualdade de oportunidades, a democracia, a coresponsabilidade e a autonomia das comunidades.

As cidades portuguesas que constituem a Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras têm posto em prática este conjunto de princípios e ações no sentido de construir processos de desenvolvimento mais inclusivos. Como chama a atenção Fortuna (2020)¹⁵ as cidades têm um hardware que são as suas infraestruturas, os aspetos materiais, as edificações que garantem as diversas funcionalidades e um software que é a sua diversidade estrutural, funcional dos espaços públicos, dos bairros e que introduzem um salutar efeito de diversidade, entendendo a cidade como um sistema aberto (Sennet, 2018)¹⁶ em que os valores diversos de sociedade, cultura, religião, etnia e ambiente coabitam em mútua relação.

15 Fortuna, C. (2020). Cidades e Urbanidades. Imprensa de Ciências Sociais.

16 Sennett, R. (2018) - Construir y habitar. Anagrama.

In the most difficult socio-economic contexts, social problems become more critical: poverty, unemployment and other forms of exclusion, so that solutions arising from the solidarity economy as alternative ways to face situations of greater vulnerability gain emphasis. Local projects to attract investment, entrepreneurship and to settle the population, as well as the stimulation of the alternative economy, should aim to strengthen justice, equity and sustainability.

Last but not least, in the inclusive city, participation processes should be highlighted as a fundamental right that should be present in the life of communities and in governance processes. The exercise of political rights, the exercise of citizenship, participation in collective life, involvement in associative life, discussion of problems and solutions as ways of contributing to the common good. In more difficult and complex situations it is very important to boost the dynamics of citizenship, reinforcing equal opportunities, democracy, co-responsibility and community autonomy.

Portuguese cities that make up the Portuguese Territorial Network of Educating Cities have put into practice this set of principles and actions in order to build more inclusive development processes. As pointed out by Fortuna (2020)¹⁵ cities have hardware, which are their infrastructures, material aspects, buildings that guarantee the various functionalities, and software, which is their structural and functional diversity of public spaces and neighbourhoods that introduce a healthy effect of diversity, understanding the city as an open system (Sennet, 2018)¹⁶ in which the diverse values of society, culture, religion, ethnicity and environment cohabit in mutual relationship.

15 Fortuna, C. (2020). Cidades e Urbanidades. Imprensa de Ciências Sociais.

16 Sennett, R. (2018) - Construir y habitar. Anagrama.

Uma questão central e da máxima atualidade, que exige a mobilização de conhecimento e de massa crítica para uma discussão multidisciplinar, é acerca do modo como podem transformar-se as nossas cidades, pois é reconhecido que as cidades para além de gerarem oportunidades económicas e sociais, redes de recursos e tecnologia, trocas e fluxos de comunicação e de conhecimento, geram, simultaneamente, profundas desigualdades e modos de vida que põe em causa os mais elementares direitos humanos.

Esta necessidade de mudança ficou muito patente no manifesto de Henri Lefebvre¹⁷ – O Direito à Cidade. A noção de “direito à cidade” tem sido apropriada pelos vários movimentos sociais com intervenção ao nível da transformação da realidade urbana, pois é muito nítida a conceção de Lefebvre, e muito atual, de que a cidade e a sua qualidade vão muito para além das suas condições estéticas, físicas ou arquitetónicas, sendo determinantes a vida social, as práticas sociais, as políticas desenvolvidas, a coesão das comunidades e a capacidade de pensar e construir coletivamente um lugar para a vida humana.

Esta conceção de cidade aberta e inclusiva que se renova, que precisa da mobilização dos cidadãos e da cidadania encontra pontos muito fortes de contacto com a letra e com o espírito da Carta das Cidades Educadoras que tem orientado o nosso trabalho e que queremos prosseguir e aprofundar como um compromisso político que incorpore ações abrangentes e a tomada de consciência dos indivíduos e das comunidades acerca da defesa de uma sociedade mais justa.

17 Lefebvre, H. (2012). O Direito à Cidade. Estúdio e Livraria Letra Livre.

A central and highly topical issue that requires the mobilisation of knowledge and critical mass for a multidisciplinary discussion is how our cities can be transformed, since it is recognised that cities, in addition to generating economic and social opportunities, resource and technology networks, exchanges and communication and knowledge flows, simultaneously generate profound inequalities and lifestyles that jeopardise the most basic human rights.

This need for change was very clear in Henri Lefebvre's manifesto¹⁷ - The Right to the City. The notion of “right to the city” has been appropriated by the various social movements intervening at the level of the transformation of urban reality, as Lefebvre's conception is very clear, and very current, that the city and its quality go far beyond of its aesthetic, physical or architectural conditions, with social life, social practices, developed policies, community cohesion and the ability to collectively think and build a place for human life being decisive.

This concept of an open and inclusive city that is renewed, that needs the mobilisation of citizens and citizenship finds very strong points of contact with the letter and the spirit of the Charter of Educating Cities that has guided our work and that we want to pursue and deepen as a political commitment that incorporates comprehensive actions and the raising of awareness of individuals and communities about the defence of a fairer society.

17 Lefebvre, H. (2012). O Direito à Cidade. Estúdio e Livraria Letra Livre.

MUNICÍPIOS PORTUGUESES DA REDE TERRITORIAL PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS QUE INTEGRAM O GRUPO TEMÁTICO CIDADES INCLUSIVAS

PORTUGUESE MUNICIPALITIES FROM THE PORTUGUESE NETWORK OF EDUCATING CITIES THAT ARE PART OF THE THEMATIC GROUP ON INCLUSIVE CITIES



1



2



3

- 1 - CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
- 2 - CÂMARA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA
- 3 - CÂMARA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

- 1 - ALMADA TOWN HALL
- 2 - ALBUFEIRA TOWN HALL
- 3 - ALFÂNDEGA DA FÉ TOWN HALL



4



5



6

4 - CÂMARA MUNICIPAL DE ANADIA
5 - CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS
6 - CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

4 - ANADIA TOWN HALL
5 - BARCELOS TOWN HALL
6 - CASCAIS TOWN HALL

7 - CÂMARA MUNICIPAL DA COVILHÃ
8 - CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA
9 - CÂMARA MUNICIPAL DO FUNDÃO
10 - CÂMARA MUNICIPAL DE GONDOMAR

8 - ÉVORA TOWN HALL
7 - COVILHÃ TOWN HALL
9 - FUNDÃO TOWN HALL
10 - GONDOMAR TOWN HALL



7



8



9



10



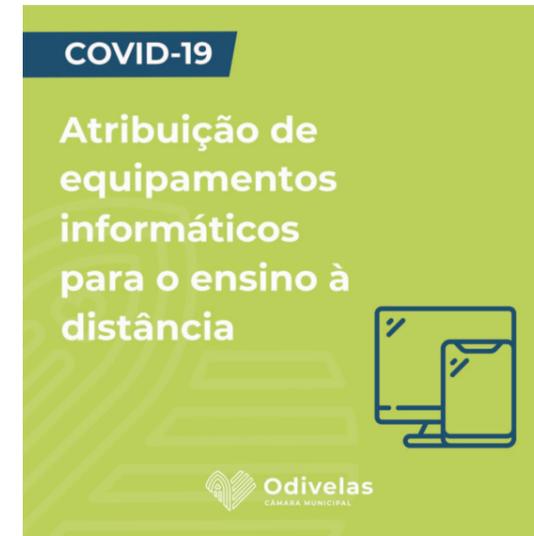
11



12

11 - CÂMARA MUNICIPAL DE MATOSINHOS
12 - CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA

11 - MATOSINHOS TOWN HALL
12 - ODEMIRA TOWN HALL



13



14



15

13 - CÂMARA MUNICIPAL DE ODIVELAS
14 - CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
15 - CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

13 - ODIVELAS TOWN HALL [IMAGE: COVID-19]
Allocation of computer equipment for distance learning]
14 - OEIRAS TOWN HALL
15 - SANTA MARIA DA FEIRA TOWN HALL

16 - CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO
17 - CÂMARA MUNICIPAL DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO
18 - CÂMARA MUNICIPAL DE VALONGO

16 - SANTO TIRSO TOWN HALL
17 - SOBRAL DE MONTE AGRAÇO TOWN HALL
18 - VALONGO TOWN HALL



16



17



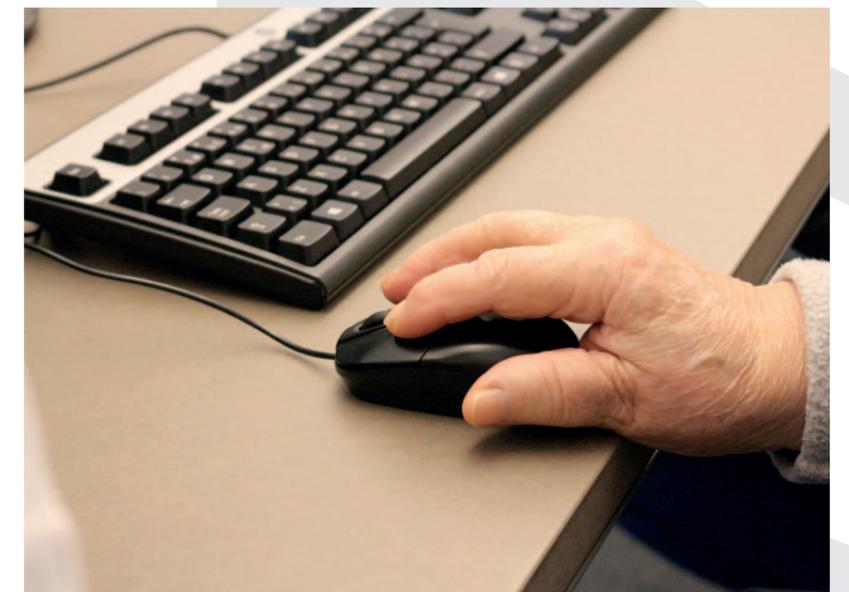
18



19

19 - CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA NOVA DE FAMALICÃO
20 - CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA VERDE

19 - VILA NOVA DE FAMALICÃO TOWN HALL
20 - VILA VERDE TOWN HALL



20

DECLARAÇÃO DAS CIDADES INCLUSIVAS SUBSCRITA PELOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES QUE FAZEM PARTE DO GRUPO DE TRABALHO DAS CIDADES INCLUSIVAS DA REDE TERRITORIAL PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

*DECLARATION ON INCLUSIVE CITIES SIGNED BY PORTUGUESE
MUNICIPALITIES THAT ARE PART OF THE INCLUSIVE CITIES OF
THE PORTUGUESE TERRITORIAL NETWORK OF EDUCATING CITIES
WORKING GROUP*

Respeitando este conceito de cidade aberta e inclusiva e os pressupostos expressos no texto de enquadramento os municípios que integram o Grupo de Trabalho das Cidades Inclusivas comprometem-se a:

Respecting this open and inclusive city concept and the assumptions expressed in the framework text the municipalities that make up the Inclusive Cities Working Group commit themselves to:

1. APROFUNDAR O CONCEITO DE CIDADE INCLUSIVA

1. DEEPEN THE CONCEPT OF THE INCLUSIVE CITY

Espaço(s) onde todos, independentemente da sua condição etária, física e psíquica e dos seus contextos sociais, económicos, culturais, de identidade e género estão dotados de capacidades para participar plenamente e em igualdade de circunstâncias nas oportunidades sociais, culturais, económicas, políticas e digitais, identidade de género e outras que as cidades têm para oferecer ou de proporcionar instâncias de participação na promoção de medidas de desenvolvimento humano.

Space(s) where all, regardless of their age, physical and mental condition and their social, economic, cultural, identity and gender backgrounds are empowered to participate fully and equally in the social, cultural, economic, political and digital, gender identity and other opportunities that cities have to offer or to provide instances of participation in the promotion of human development measures.

2. TORNAR AS CIDADES E AS COMUNIDADES INCLUSIVAS, SEGURAS, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS

2. MAKING CITIES AND COMMUNITIES INCLUSIVE, SAFE, SECURE, RESILIENT AND SUSTAINABLE

Respeitar e promover o alcance das metas estabelecidas na Agenda 2030. As políticas urbanas e de gestão sustentável dos territórios têm ligações a todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Estas políticas devem promover a participação, a integração, a resiliência e a sustentabilidade. As cidades têm grande potencial transformador e podem afirmar-se como polos promotores do desenvolvimento integral.

Respect and promote the achievement of the goals set out in the 2030 Agenda. Sustainable urban and territorial management policies have links to all the Sustainable Development Goals (SDGs). These policies should promote participation, integration, resilience and sustainability. Cities have great transformative potential and can assert themselves as promoters of integral development.

3. ELEVAR AS CONDIÇÕES DE VIDA DAS PESSOAS E COMUNIDADES

3. RAISING THE LIVING CONDITIONS OF PEOPLE AND COMMUNITIES

Conceber e implementar programas e medidas que respeitem e promovam as pessoas e as comunidades no exercício pleno da sua cidadania, através da criação e apoio à melhoria das condições de vida (habitação, educação, saúde, emprego, lazer ...), disponibilização de serviços e apoio à criação de condições de vida digna, respeitar e promover a diversidade cultural, de género, religiosa ou outra, criar e desenvolver instâncias de participação cidadã, que reforcem as condições de representação democrática e alarguem as redes facilitadoras do desenvolvimento e da coesão social.

Delinear e desenvolver políticas de captação e distribuição dos recursos em que sejam respeitados os direitos políticos, sociais, identitários e culturais dos cidadãos, (re)repensando os sistemas, as estruturas e os meios para alcançar este objetivo do desenvolvimento dos territórios.

Contribuir localmente para criar um novo modelo de desenvolvimento global mais sustentável e inclusivo, contribuindo para acabar com a pobreza e outras formas de exclusão, promovendo a prosperidade e o bem-estar de todos, combater as alterações climáticas, proteger o ambiente e regenerar os ecossistemas.

Design and implement programmes and measures that respect and promote people and communities in the full exercise of their citizenship, through the creation and support of improved living conditions (housing, education, health, employment, leisure, etc.), the provision of services and support for the creation of decent living conditions, respect and promotion of cultural, gender, religious and other diversity, the creation and development of bodies of citizen participation that strengthen the conditions for democratic representation and extend the networks that facilitate development and social cohesion.

Design and develop policies for the collection and distribution of resources that respect the political, social, identity and cultural rights of citizens, (re)rethinking the systems, structures and means to achieve this objective of the development of the territories.

Contribute locally to creating a new model of global development that is more sustainable and inclusive, helping to end poverty and other forms of exclusion, promoting prosperity and well-being for all, combating climate change, protecting the environment and regenerating ecosystems.

4. PROMOVER A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

4. PROMOTING CITIZEN PARTICIPATION

Proporcionar oportunidades de participação social e democrática, numa perspetiva inclusiva, intercultural e intergeracional, com recurso a metodologias verdadeiramente representativas e recorrendo a tecnologias inovadoras em paralelo com a dimensão comunitária.

Devem estimular a participação cidadã com a utilização dos canais e códigos adequadas à diversidade das populações da cidade, reconhecendo o papel das tecnologias, quer do ponto de vista educativo, quer da promoção da difusão da informação e da transparência.

Desenvolver e apoiar programas que salvaguardem a equidade de acesso aos recursos das cidades aos grupos vulneráveis, minoritários ou em perda de autonomia por razões de natureza de género, raça, idade, religião, cultura, deficiência ... com o objetivo de salvaguardar o exercício pleno da sua cidadania.

Provide opportunities for social and democratic participation, in an inclusive, intercultural and intergenerational perspective, using truly representative methodologies and innovative technologies alongside the community dimension.

They must stimulate citizen participation through the use of channels and codes suited to the diversity of the city's population, recognising the role of technology both from an educational point of view and in promoting the dissemination of information and transparency.

Develop and support programmes that safeguard equity of access to city resources for vulnerable groups, minorities or those losing their autonomy for reasons of gender, race, age, religion, culture, disability ...with the aim of safeguarding the full exercise of their citizenship.

5. RESPEITAR E VALORIZAR A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO SOCIAL

5. RESPECTING AND VALUING DIVERSITY AND SOCIAL INCLUSION

Promover o respeito e a valorização da diversidade e a inclusão social, como princípios que conduzem a uma cidade onde há lugar para todos e onde cada um tem o seu lugar, criando metodologias e instâncias de participação dos cidadãos e das instituições, com ganhos para cada um dos seus membros, para a coesão social e autonomia das populações na procura das soluções para o melhor desenvolvimento das cidades.

Estimular os valores e as práticas que garantam a mitigação das desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade social ou outras.

Promote respect for and appreciation of diversity and social inclusion as principles leading to a city where there is a place for everyone and where everyone has their place, creating methodologies and bodies for citizen and institutional participation, with gains for each of its members, for social cohesion and the autonomy of the populations in the search for solutions for the best development of the cities.

Encourage values and practices that ensure the mitigation of inequalities arising from social class, origin, ethnicity, gender, age, sexual orientation, social diversity or other.

6. EMPODERAR E APOIAR AS PESSOAS NA SUA DIVERSIDADE FUNCIONAL

6. EMPOWERING AND SUPPORTING PEOPLE IN THEIR FUNCTIONAL DIVERSITY

A transformação e a gestão da cidade deverão seguir princípios de promoção da inclusão em termos dos serviços que oferece, das acessibilidades, da comunicação, da educação, do emprego, da habitação, da saúde, da socialização, evitando por todos os meios a exclusão e a guetização dos grupos mais vulneráveis.

Dever-se-á dar particular atenção ao acesso universal a serviços e aos espaços públicos, favorecendo, deste modo, a participação plena na vida e nas oportunidades que a cidade oferece.

The transformation and management of the city should follow principles of promoting inclusion in terms of the services it offers, accessibility, communication, education, employment, housing, health, socialisation, avoiding by all means the exclusion and ghettoization of the most vulnerable groups.

Particular attention should be paid to universal access to services and public spaces, thus favouring full participation in the life and opportunities offered by the city.

7. IMPLEMENTAR E APOIAR A EDUCAÇÃO PERMANENTE E A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

7. IMPLEMENTING AND SUPPORTING LIFELONG EDUCATION AND LEARNING

Criar oportunidades e medidas de acesso à educação e formação, ao longo da vida, orientadas para a promoção do conhecimento, a elevação das aprendizagens e desenvolvimento de competências essenciais ao exercício da cidadania na sua multidimensionalidade. Incentivar e apoiar as instituições educativas e outras organizações da comunidade a desenvolver projetos educativos que centrem a sua ação nas comunidades em que se integram, intervindo como agentes de mudança.

Integrar intencionalidade educativa em toda a ação municipal e nas políticas definidas e aprovadas para os seus territórios, promovendo as condições de liberdade e igualdade no acesso aos meios e oportunidades de formação.

Create opportunities and measures for access to lifelong education and training, aimed at promoting knowledge, improving learning and developing skills essential to the exercise of citizenship in its multidimensionality. Encourage and support educational institutions and other community organisations to develop educational projects that focus their action on the communities in which they are integrated, intervening as agents of change.

Integrate educational intentionality in all municipal action and in the policies defined and approved for their territories, promoting conditions of freedom and equality in access to means and opportunities for training.

8. DESENVOLVER MEDIDAS E PROGRAMAS NA ÁREA DA ECONOMIA E EMPREGO

8. DEVELOPING MEASURES AND PROGRAMMES IN THE AREA OF ECONOMY AND EMPLOYMENT

Estimular e apoiar processos de desenvolvimento que possam contribuir de forma sustentável para a criação de projetos sustentáveis de desenvolvimento, que estimulem a atração do investimento, a promoção do empreendedorismo, fixação da população e induzam estímulos para uma economia circular e sustentável, que garanta a inclusão de todos, independentemente das suas condições e contextos.

Stimulate and support development processes that can contribute in a sustainable way to the creation of sustainable development projects, which stimulate the attraction of investment, the promotion of entrepreneurship, the settlement of the population and induce stimuli for a circular and sustainable economy, which guarantees the inclusion of all, regardless of their conditions and contexts.

9. INCREMENTAR PROJETOS E AÇÕES QUE VALORIZEM A CULTURA E PROPORCIONEM FELICIDADE E BEM-ESTAR

9. INCREASING PROJECTS AND ACTIONS THAT VALUE CULTURE AND PROVIDE HAPPINESS AND WELL-BEING

Respeitar e incentivar as diversas formas de expressão cultural, estimulando a sua produção e fruição, através da participação cidadã e criando oportunidades de acesso às pessoas de condição de maior vulnerabilidade e/ou de minorias que não têm espaço de expressão cultural.

Privilegiar a diversificação de oportunidades para a promoção e usufruto dos tempos livres e de lazer.

Respect and encourage the various forms of cultural expression, stimulating their production and fruition, through citizen participation and creating opportunities for access to people in more vulnerable conditions and/or minorities who have no room for cultural expression.

Favour the diversification of opportunities for the promotion and enjoyment of leisure and free time.

10. GARANTIR O ACESSO À INFORMAÇÃO E ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

10. ENSURING ACCESS TO INFORMATION AND INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES

Criar as condições para o acesso à informação a todos os cidadãos como condição básica para a sua participação efetiva na vida comunitária, disponibilizando os meios e os recursos nos diversos suportes e aumentando os níveis de literacia digital nos grupos info-excluídos.

Create the conditions for access to information for all citizens as a basic condition for their effective participation in community life, making the means and resources available in the various media and increasing the levels of digital literacy in info-excluded groups.

11. PROMOVER A COOPERAÇÃO E O TRABALHO EM REDE

11. PROMOTING COOPERATION AND NETWORKING

São elementos fundamentais para o desencadear de processos inclusivos, como forma de mobilizar os recursos disponíveis nas cidades, desenvolvendo projetos integrados e articulados que envolvam as comunidades, as associações, as escolas, as empresas, os cidadãos e os vários níveis da administração local e central.

Promover e apoiar o associativismo e outras formas de cooperação e de trabalho em rede, numa perspetiva de corresponsabilização cívica e de colaboração, valorizando os processos de cidadania e afirmando os valores democráticos.

They are key elements for the triggering of inclusive processes, as a way to mobilise available resources in cities, developing integrated and articulated projects involving communities, associations, schools, companies, citizens and the various levels of local and central administration.

Promote and support associations and other forms of cooperation and networking, in a perspective of civic co-responsibility and collaboration, valuing citizenship processes and affirming democratic values.

12. DAR CONTINUIDADE AO TRABALHO DO GRUPO TEMÁTICO CIDADES INCLUSIVAS

12. CONTINUING THE WORK OF THE INCLUSIVE CITIES THEMATIC GROUP

Cooperar e alargar a sua composição e âmbito de intervenção de modo a influenciar as políticas que os municípios promovem no âmbito da inclusão e no respeito pela Carta das Cidades Educadoras, de que são subscritores.

Cooperate and broaden its composition and scope of intervention in order to influence the policies that the municipalities promote in the field of inclusion and in respect of the Charter of Educating Cities, to which they subscribe.

COORDENAÇÃO *COORDINATION*

Câmara Municipal de Almada *Almada Town Hall*

GRUPO DE TRABALHO CONSTITUÍDO POR: *WORKING GROUP CONSISTING OF:*

Câmara Municipal de Albufeira	<i>Albufeira Town Hall</i>	www.cm-albufeira.pt
Câmara Municipal de Almada	<i>Almada Town Hall</i>	www.cm-almada.pt
Câmara Municipal de Alenquer	<i>Alenquer Town Hall</i>	www.cm-alenquer.pt
Câmara Municipal de Alfândega da Fé	<i>Alfândega da Fé Town Hall</i>	www.cm-alfandegadafe.pt
Câmara Municipal de Amadora	<i>Amadora Town Hall</i>	www.cm-amadora.pt
Câmara Municipal de Anadia	<i>Anadia Town Hall</i>	www.cm-anadia.pt
Câmara Municipal de Barcelos	<i>Barcelos Town Hall</i>	www.cm-barcelos.pt
Câmara Municipal de Cascais	<i>Cascais Town Hall</i>	www.cm-cascais.pt
Câmara Municipal da Covilhã	<i>Covilhã Town Hall</i>	www.cm-covilha.pt
Câmara Municipal de Évora	<i>Évora Town Hall</i>	www.cm-evora.pt
Câmara Municipal de Fafe	<i>Fafe Town Hall</i>	www.cm-fafe.pt
Câmara Municipal do Fundão	<i>Fundão Town Hall</i>	www.cm-fundao.pt
Câmara Municipal de Gondomar	<i>Gondomar Town Hall</i>	www.cm-gondomar.pt
Câmara Municipal de Lagoa	<i>Lagoa Town Hall</i>	www.lagoa-acoeres.pt
Câmara Municipal de Loulé	<i>Loulé Town Hall</i>	www.cm-loule.pt
Câmara Municipal de Lousada	<i>Lousada Town Hall</i>	www.cm-lousada.pt
Câmara Municipal de Matosinhos	<i>Matosinhos Town Hall</i>	www.cm-matosinhos.pt
Câmara Municipal de Miranda do Corvo	<i>Miranda do Corvo Town Hall</i>	www.cm-miradadocorvo.pt
Câmara Municipal de Odemira	<i>Odemira Town Hall</i>	www.cm-odemira.pt
Câmara Municipal de Odivelas	<i>Odivelas Town Hall</i>	www.cm-odivelas.pt
Câmara Municipal de Oeiras	<i>Oeiras Town Hall</i>	www.cm-oeiras.pt
Câmara Municipal de Paredes	<i>Paredes Town Hall</i>	www.cm-paredes.pt
Câmara Municipal de Pombal	<i>Pombal Town Hall</i>	www.cm-pombal.pt
Câmara Municipal de Porto de Mós	<i>Porto de Mós Town Hall</i>	www.municipio-portodemos.pt
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	<i>Santa Maria da Feira Town Hall</i>	www.cm-feira.pt
Câmara Municipal de Santarém	<i>Santarém Town Hall</i>	www.cm-santarem.pt
Câmara Municipal de Santo Tirso	<i>Santo Tirso Town Hall</i>	www.cm-stirso.pt
Câmara Municipal de São João da Madeira	<i>São João da Madeira Town Hall</i>	www.cm-sjm.pt
Câmara Municipal de Sesimbra	<i>Sesimbra Town Hall</i>	www.sesimbra.pt
Câmara Municipal de Silves	<i>Silves Town Hall</i>	www.cm-silves.pt
Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço	<i>Sobral de Monte Agraço Town Hall</i>	www.cm-sobral.pt
Câmara Municipal de Soure	<i>Soure Town Hall</i>	www.cm-soure.pt
Câmara Municipal de Torres Vedras	<i>Torres Vedras Town Hall</i>	www.cm-tvedras.pt
Câmara Municipal de Valongo	<i>Valongo Town Hall</i>	www.cm-valongo.pt
Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão	<i>Vila Nova de Famalicão Town Hall</i>	www.famalicao.pt
Câmara Municipal de Vila Verde	<i>Vila Verde Town Hall</i>	www.cm-vilaverde.pt

www.edcities.org/rede-portuguesa

www.cm-almada.pt/viver/educacao/almada-cidade-educadora

MUNICÍPIOS PORTUGUESES DA REDE TERRITORIAL PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS QUE INTEGRAM O GRUPO TEMÁTICO CIDADES INCLUSIVAS

PORTUGUESE MUNICIPALITIES FROM THE PORTUGUESE NETWORK OF EDUCATING CITIES THAT ARE PART OF THE INCLUSIVE CITIES THEMATIC GROUP

